

## **Formação Bebê no Pano 2018**

### **PROJETO COLETIVO**

**Equipe:** Maria Clara de Oliveria Aquino, Jonathas Menezes Souza, Marynna Rackel Guessada Luz e Isabella Bello Secco Terra.

**Orientadora:** Elena de Regoyos

#### **1) TEMA**

1.1 Do que se trata o tema?

- ✓ Paternidade com slings.

1.2 O que o projeto se propõe a fazer?

- ✓ Incentivar a participação afetiva dos pais pelo toque através uso de carregadores de bebês.

1.3 Público alvo: a quem se destina?

- ✓ Pais e homens que participam diretamente da criação de bebês.

#### **2) JUSTIFICATIVA**

2.1. Qual relevância? Qual aplicabilidade? O que pretendem conhecer? Qual utilidade social e viabilidade?

- ✓ Com a paternidade sendo exercida de forma consciente, próxima e afetuosa, a mãe se beneficia compartilhando as responsabilidades da criação dos filhos que, por sua vez, aproveitam melhor o pai além de melhorar o desenvolvimento cerebral com esse convívio. Através dos carregadores o pai pode ir a lugares, fazer caminhadas e atividades sem ter que abrir mão da aproximação dos filhos nem de suas obrigações.

Quando os pais e homens em geral conhecem e tem a oportunidade de aprender os benefícios do uso de carregadores de bebês tendo contato e esclarecendo suas dúvidas, podem passar a adotar a prática em sua rotina. A melhor utilidade social que o sling pode trazer é o fato de que crianças amadas possuem um melhor desenvolvimento cerebral, sensibilidade, além de serem cidadãos melhores em ética e princípios morais, como já comprovado cientificamente.

### **3) OBJETIVOS**

#### 3.1 Objetivo geral

- ✓ Incentivar e apoiar/orientar os homens (pais ou que participam diretamente da criação de bebês) para uso de carregadores de bebês.

#### 3.2 Objetivos específicos

- ✓ Incentivar uma maior e mais consciente participação dos pais com o uso de carregadores de bebês;
- ✓ Divulgar o babywearing entre o público masculino;
- ✓ Tirar dúvidas e orientar sobre formas de carregar ergonômicas;
- ✓ Promover o diálogo sobre paternidade consciente e os benefícios do babywearing.

### **4) REVISÃO DE LITERATURA E MATERIAIS JÁ EXISTENTES SOBRE O TEMA**

4.1 O que já existe de estudo, material, imagem em relação ao tema que pode ser utilizado no projeto e no desenvolvimento dele.

“Para ajudar os bebês a atravessar o deserto dos primeiros meses de vida, a fim de que eles não sintam mais a angústia de estar isolados, perdidos, é preciso falar com suas costas, é preciso falar com sua pele que têm tanta sede e fome quanto o seu ventre. Ser levados, embalados, acariciados, pegos, massageados constitui para os bebês, alimentos tão indispensáveis, senão mais, do que vitaminas, sais minerais e proteínas. Se for privada disso tudo e do cheiro, do calor e da voz que ela conhece bem, mesmo cheia de leite, a criança vai-se deixar morrer de fome”- Frédéric Leboyer

A pele é um dos primeiros órgãos que desenvolvemos. O embrião com menos de seis semanas de vida já tem o corpo revestido pela pele e responde a estímulos vindos através das vibrações do líquido amniótico ou do contato com a parede do útero. Isso equivale a dizer que, antes de tudo, somos táteis. Sentimos na pele o contato com o corpo da mãe e assim desenvolvemos nosso primeiro sentido, o tato. Para o bebê a pele, o tato, é o primeiro contato, o primeiro meio de comunicação, a primeira proteção. É deste modo que o embrião antes de qualquer coisa, sente o aconchego e a segurança de estar no útero materno. À medida que se desenvolve

e se transforma, o feto adquire outros sentidos. Ao nascer, o bebê se vê num mundo totalmente diferente. Todas as sensações do útero dão lugar a outras, igualmente importantes e intensas, mas também assustadoras, por serem desconhecidas. Através do toque, da massagem, podemos oferecer ao bebê a sensação de aconchego e segurança com a qual ele está tão habituado, e também oferecer sensações novas, estímulos necessários para que ele se desenvolva plenamente.

Se compararmos o bebê humano com outros mamíferos, são significativas as diferenças que tornam inclusive o filhote humano mais indefeso e dependente do adulto. Isso deve-se ao fato deste nascer "premature", ou seja, mesmo no nascimento após 37 semanas os recém-nascidos ainda não possuem sua formação completa. A partir desta percepção, que surge a teoria da exterogestação, que defende que os bebês precisam, nos primeiros meses de vida, ser "gestados" fora do útero, para alcançar o pleno desenvolvimento e ter condições de ter mais autonomia e interagir de uma maneira menos dependente com o meio no qual está inserido. Para que isto ocorra, o ambiente externo deve buscar a reprodução do ambiente gestacional, assim o bebê direcionaria sua energia na formação das estruturas imaturas. Para tanto o adulto deve buscar proporcionar: um ambiente tranquilo, com estímulos sensoriais adequados para a faixa de desenvolvimento; amamentação em livre demanda, tendo as necessidades nutritivas e emocionais saciadas (Montagu, Ashley).

É preciso que haja contato pele a pele, o bebê precisa ser aquecido, precisa sentir presença, precisa ser tocado; o tato é uma de suas primeiras memórias e pode ser estimuladas para que o bebê sinta-se protegido e acalentado; conforto, sua necessidade de afeto e carinho são fisiológicas, bebês estressados ou solitários redirecionam a energia que deveria ser usadas para se desenvolver e crescer para mediar o estresse; embalar, o movimento faz parte da vida, o embalo do caminhar é reconhecido pelo bebê, embalar seu bebê com afeto e com equilíbrio permite que o bebê se desenvolva em harmonia; os recém nascidos precisam de muito sono para recuperar energia e amadurecer o sistema nervoso central, respeitar suas horas de sono é um sinal de cuidado; interação com a mãe, o mundo para o recém nato é um mistério, a mãe é uma das poucas coisas familiares, mãe e bebê são um, fortalecer e privilegiar essa interação permite o bebê a interagir com o restante do mundo (Montagu, Ashley). Sendo assim, o uso de carregadores de bebês pode ser considerado uma opção que incentiva o toque, o carinho e a interação tão necessária para o desenvolvimento do bebê contribuindo para a exterogestação.

## 5) METODOLOGIA (Materiais e métodos)

✓ Para realização deste projeto será utilizada a metodologia abaixo descrita:

O que	Como	Onde	Quando	Como medir
1. Elaborar um “passo a passo” com dicas e explicações de como utilizar carregadores de bebês.	<p>Voluntários homens serão fotografados demonstrando o passo a passo para utilizar os seguintes carregadores: wrap, sling de argolas, mei tai, mochila.</p> <p>As fotos serão organizadas em um material (PDF) que poderá ser enviado para os participantes eletronicamente e poderá também ser impresso.</p>	Goiânia e Curitiba	<p>07/04 – prazo para envio das fotos.</p> <p>21/04 – finalização do material (PDF) com fotos, dicas e explicações gerais.</p>	<p>Com a finalização do material com passo a passo para utilização dos carregadores eleitos (wrap, sling de argolas, mei tai, mochila).</p> <p>Número de visualizações do material publicado nas redes sociais.</p>
2. Divulgação do material com dicas e explicações sobre os carregadores elaborado.	Será solicitado para administradores de alguns grupos de paternidade do Facebook para divulgar esse material solicitando aos homens participantes que postem nos comentários uma foto utilizando o carregador/amarração explicada, e dando um Feedback do que	Redes Sociais (Facebook)	23/04	Com a publicação nos grupos específicos e número de comentários e compartilhamentos.

	sentiram (se foi fácil, se gostaram, etc.).			
3. Será realizado um encontro/assessoria para homens.	<p>1° utilizar cartazes, postagem em redes sociais e convite via WhatsApp para divulgação de uma roda de slings.</p> <p>2° - o convite será para mães e pais, as mulheres são mais persuasivas e trarão seus companheiros, foco do nosso projeto.</p> <p>3° - inicialmente será passado para o público os benefícios do contato físico, do colo e apego no desenvolvimento cerebral, emocional e motor das crianças. E como o sling contribui com tudo isso.</p> <p>4° - será distribuído um passo a passo ilustrativo de duas amarrações mais comuns e simples, por exemplo: Cruz envolvente e nó deslizante.</p> <p>5°- todos os pais</p>	Goiânia e Curitiba	Goiânia (11/08/18) e Curitiba (a definir)	<p>Número de participantes homens.</p> <p>Será enviado um formulário para os participantes antes e depois do encontro para compararmos as respostas e verificarmos os resultados obtidos.</p>

	<p>aprenderam na prática, repetidas vezes até se sentirem confiantes e seguros para executarem no dia a dia.</p> <p>7°- o lanche é livre e cada participante pode trazer algo para compartilhar com os demais participantes, seja frutas ou algo de seus preferências</p> <p>8°- local de fácil acesso ou uma chácara/ parque que possa servir para o evento.</p> <p>9° - será feito filmagens e fotos para serem avaliados pela orientadora</p>			
4. Desafio de vídeos para “Pais Carregadores”.	<p>No mês de agosto, lançar um desafio nas redes sociais incentivando os homens para postarem fotos carregando seus bebês.</p> <p>Serão sorteados carregadores para os participantes do desafio – em parceria com</p>	Redes Sociais (Facebook)	Lançamento – 30/07.	Número de participantes no desafio.

	marcas patrocinadoras.			
--	------------------------	--	--	--

## 6) HIPÓTESES E RESULTADOS ESPERADOS

### 6.1 Hipóteses

- ✓ Se os homens tiverem mais informação sobre os benefícios de carregar seus bebês no colo bem como dicas e orientações sobre as diferentes formas de carregar, passarão a ter uma maior participação na criação de seus bebês e farão isso de maneira mais afetiva e consciente.

### 6.2 Resultados esperados

- ✓ Espera-se que os materiais elaborados e postados nas redes sociais tenham um número superior a cem (100) visualizações de homens (considerando inclusive curtidas e compartilhamentos). Além disso, que o número de participantes das oficinas de slings seja de no mínimo 20 homens (10 em cada oficina proposta – Curitiba e Goiânia).

## 7) RECURSOS

### 7.1 Recursos humanos

- ✓ Voluntários homens para serem fotografados demonstrando o passo a passo para uso dos carregadores eleitos;

### 7.2 Recursos materiais

- ✓ Carregadores diversos (wrap sling, Mei tai, sling de argolas, mochila);
- ✓ Imagens ilustrativas;
- ✓ Material digital

### 7.3 Recursos financeiros

- ✓ Não aplicável a este projeto.

## 8) CRONOGRAMA

O que	Quando
1. Elaborar um “passo a passo” com dicas e explicações de como utilizar carregadores de bebês.	07/04 – prazo para envio das fotos.  21/04 – finalização do material (PDF) com fotos, dicas e explicações gerais.
2. Divulgação do material com dicas e explicações sobre os carregadores elaborado.	23/04
3. Será realizado um encontro/assessoria para homens.	Goiânia (11/08/18) e Curitiba (a definir)
4. Desafio de vídeos para “Pais Carregadores”.	Lançamento – 30/07.

## 9) RESULTADOS ATINGIDOS

Durante a realização das ações previstas neste projeto, nos deparamos com algumas dificuldades em relação a conseguir atingir o público alvo: homens, pais que carregam ou desejam carregar seus filhos.

Após o desenvolvimento das ações deste projeto, temos os seguintes resultados atingidos:

**Ação 1** - Elaborar um “passo a passo” com dicas e explicações de como utilizar carregadores de bebês.

- ✓ Foram elaborados quatro materiais com imagens e passo a passo para utilização dos seguintes carregadores/ amarrações: Sling de argolas, cruz envolvente (wrap rígido), lateral com nó deslizante (wrap rígido) e mochila ergonômica.

**Ação 2** - Divulgação do material elaborado com dicas e explicações sobre os carregadores.

- ✓ Os materiais foram publicados na página do Facebook do projeto Flor de Amoreira (projeto criado para divulgar práticas de apoio aos vínculos – entre



elas o babywearing – e ações para acolhimento de famílias e seus bebês). Além disso, nas contas pessoais dos autores deste projeto. O número de curtidas atingido foi de 451 (entre homens e mulheres).

### **Ação 3** – Realização de um encontro/assessoria para homens.

- ✓ O previsto era a realização de duas oficinas (uma em Curitiba e outra em Goiânia).
- ✓ A oficina de Curitiba (anexo 1) aconteceu no dia 14 de julho e contou com a presença de dois pais e três mães. Durante a oficina os pais presentes não demonstraram interesse em aprender a usar os carregadores e as mulheres foram mais participativas inclusive no treino das amarrações.
- ✓ Em Goiânia (anexo 2) foi realizado no dia 04 de setembro e contou com a presença de 8 pessoas, sendo 3 casais. Como sempre as mulheres eram maioria, e havia um interesse mais nítido nelas, no entanto os homens após o contato com os carregadores ficaram muito felizes e deixaram claro que os carregadores eram mais confortáveis do que carregar no colo, que a princípio parecia muito difícil no entanto, ao repetir a amarração, encontraram facilidades e perderam o medo. Durante o encontro a maioria possuíam portas bebê, da portbaby, recém-comprados mas, que nunca foram usados. Então a tivemos que nos adequar a realidade da ocasião e a dedicação e foco ficou na amarração canguru e na mochila ergonômica. A mochila foi complicada nos ajustes iniciais mas, depois foi mais tranquilo como de costume, já o wrap rígido pareceu menos complicado de usar no início e ficou mais fácil a medida que era repetida as amarrações e as perguntas e curiosidades ficaram cada vez maiores.

### **Ação 4** - Desafio de vídeos para “Pais Carregadores”.

- ✓ Este desafio não foi realizado. Pretendemos colocar em prática mais adiante.

Diante dos resultados atingidos, percebemos o quanto o interesse dos homens pelo babywearing ainda parece pouco expressivo se comparado as mulheres. Mesmo utilizando uma comunicação direcionada para o público masculino, tivemos poucos participantes nas rodas presenciais e poucas visualizações dos materiais elaborados e divulgados nas redes sociais.

Podemos identificar uma grande oportunidade de se explorar e incentivar mais esse público em relação a utilização de carregadores (babywearing) mas acreditamos que isso denotará investimento de um tempo maior, comunicação bem direcionada e específica para os homens, realização de encontros em lugares que os homens se identifiquem mais e se sintam mais à vontade. Compreendemos que se trata de uma mudança cultural e que, sendo assim, é mais lenta e gradual demandando mais energia no começo.

Percebemos que nossa sociedade já vem fazendo um movimento em relação a uma paternidade consciente e mais participativa nos cuidados com os bebês, porém é algo bastante recente e que encontra uma série de “resistências” e tabus.

Lewis e Dessen (1999) afirmam ainda que, embora nas sociedades contemporâneas ocidentais as exigências em relação à participação do pai no contexto familiar estejam mudando, a crença de que os homens são incapazes de cuidar dos filhos acaba, em muitos casos, por excluí-los das tarefas de cuidar. Parece existir um paradoxo entre as exigências feitas e as possibilidades oferecidas a estes pais. Além disto, em alguns casos em que o pai insiste em tornar-se participante, não raro surge a falta de reconhecimento pelo seu engajamento nesse cuidado, ou seja, não apenas mães, mas a sociedade como um todo, costumam não valorizá-lo.

Referindo-se ao modelo tradicional de família (urbana ou rural), e nesta, a divisão das tarefas nos cuidados destinados aos filhos, Tronto (1995) afirma que há uma divisão entre o que seria o “cuidar de” versus o “cuidar com”, que atualmente parece ainda estar relacionado a uma divisão de gênero. O genitor que cuida de sua criança exercendo cuidados de vida diária, cuida de, e é geralmente a mãe ou substituta; e pessoa que colabora no cuidado, mas não exerce a função de forma regular e comprometida, cuida com, ou seja, responsabiliza-se por obter o sustento da casa. Esta geralmente é uma figura masculina, o pai ou substituto.

Estes podem ser alguns dos fatores que influenciaram de alguma forma nos resultados que obtivemos com as ações que foram realizadas.

## 10) ANEXOS

### 10.1 ) Anexo 1 – Oficina Curitiba

oficina de  
**SLINGS**  
*seu bebê no pano com carinho*

**14** julho | horário: **14h às 16:30** | facilitadora: **ISABELLA TERRA**

Não precisa ter sling para participar. Mas, se você já tem o seu, pode trazer! | valor da oficina: **30R\$ individual**, **50R\$ duplas**

 CONFIRME SUA PRESENÇA  
(41) 99724-1690  
isabellabsecco@gmail.com

 Local:  
Apoena - Rua Paulo Graeser Sobrinho, 332



10.2) Anexo 2 – Oficina Goiânia



## **11) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Leboyer, Frédérick – “Shantala – massagem para bebês, uma arte tradicional” – Editora Ground.

Montagu, Ashley – “Tocar, o significado humano da pele”- Editora Summus

Lewis, C. & Dessen, M. A. (1999). O pai no contexto familiar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(1), 9-16

Tronto, J.C. (1997). Mulheres e cuidados: o que as feministas podem aprender sobre a moralidade a partir disso? Em A. M. Jaggar & S. R. Bordo. (Orgs.), *Gênero, corpo, conhecimento*. (pp. 187-203). Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos.